

Ao gerar resíduos em locais que prestam serviços de saúde, cabe aos profissionais desta área a responsabilidade intransferível de classificar os mesmos de acordo com as normas vigentes (infectante, químico, comum, reciclável e perfurocortante) e acondicioná-los nos dispositivos adequados. Esta etapa do gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde é denominada segregação, sendo fundamental na minimização de riscos a saúde humana e ambiental, tanto no manuseio como na destinação final destes resíduos. Este estudo objetiva identificar as inadequações existentes no processo de segregação dos resíduos infectantes, tendo em vista o potencial de patogenicidade e infectividade inerente a estes, e a sua maior capacidade de desencadear doenças. O estudo foi realizado em um Ambulatório de Ensino (Ambulatório Central/AMCE) de uma Universidade do Nordeste do Rio Grande do Sul, o qual é referência regional em várias especialidades. Esta avaliação foi realizada em três anos consecutivos (2009, 2010 e 2011). Para a mesma metodologia utilizada consistiu na pesagem da totalidade dos resíduos gerados, sendo posteriormente retirada uma amostra aleatória de 200L desta categoria, para avaliação quanto ao volume, composição e tipologia de resíduo. Para esta amostra, os dispositivos de acondicionamento foram abertos, examinados os conteúdos e segregados adequadamente, com repetição do processo de pesagem dos resíduos. Os resultados mostram que: em 2009 apenas 83,17% dos resíduos infectantes pertenciam mesmo a esta categoria, havendo 9,56% de comuns e 6,06% de químicos, entre outros; em 2010 a heterogeneidade foi maior que no ano anterior: apenas 81,55% dos infectantes pertenciam realmente a esta categoria, contendo ainda 9,30% de comuns e 7,38% de recicláveis; no ano de 2011 havia 86,85% dos resíduos infectantes segregados corretamente, com 1,72% de recicláveis e 11,20% de comuns segregados como infectantes. Como em 2011 foram realizadas algumas capacitações para a equipe de higienização do estabelecimento estudado, é possível que a redução da heterogeneidade tenha ocorrido devido aos impactos desta, uma vez que a reposição dos sacos nos dispositivos de acondicionamento e a coleta são procedimentos específicos desta equipe. A presença considerável de resíduos comuns e recicláveis junto aos infectantes traz três consequências importantes: 1) redução do volume total de recicláveis e comuns; 2) aumento dos custos de tratamento (pelo aumento do volume final total de infectantes); 3) aumento do impacto ambiental. Concluí-se que a caracterização é fundamental para a correção de inadequações, uma vez que permite identificar o que dificulta a segregação, quais setores são mais problemáticos e que ações precisam ser desenvolvidas no sentido de obter a máxima eficácia e eficiência no manejo dos resíduos. É indispensável que a instituição desenvolva programas de Educação Permanente como estratégias de consolidação de comportamentos adequados em relação aos RSS e como forma de envolvimento da quantidade máxima dos atores envolvidos no processo de cuidado em saúde.